

Relatos de um passageiro de ônibus



Pouco mais de vinte quilômetros separaram Santo Amaro de Parelheiros, distrito localizado no extremo sul da capital. Um trajeto que pode ser percorrido de ônibus em cerca de uma hora e meia. Isso em dia de greve, com poucos veículos à disposição.

O motorista dá a partida e avisa quem ainda não entrou no ônibus para se apressar. Já no segundo ponto pergunta: “todo mundo vai para Parelheiros?” Silêncio. Uma ou outra voz se pronuncia: “Sim!” E a viagem continua.

Demoro a entender qual o objetivo daquele questionamento, até perceber que o motorista estava passando direto por todos os pontos. Quando alguém dava o sinal para descer, ele parava antes ou depois, para evitar que mais pessoas embarcassem. Afinal, estavam todos apertados e não cabia mais ninguém. Ainda assim, algumas pessoas correram o máximo que podiam para alcançar o ônibus. Não que o motorista se importasse com isso. Sinal verde, pé no acelerador. E dois ou três passageiros ficaram para trás.

Essa foi uma das consequências geradas pela greve dos caminhoneiros (muito justa, vale dizer), que fez com que as companhias de transporte público colocassem menos carros na rua. No sábado, 26, a frota estava circulando com a escala de domingo, segundo informações da fiscal da concessionária MobiBrasil, Andrea Ferreira.

É engraçado como perdemos a noção de distância em São Paulo. Vinte e três quilômetros é relativamente pouco, mas pode demorar muito para passar, mesmo que o trajeto tenha corredor de ônibus exclusivo na maior parte.

E quando a situação está complicada e não há espaço sequer para se mexer, fica difícil de passar o tempo no celular, de ler um livro ou estudar para alguma prova da faculdade. Uma opção é puxar assunto com alguém. E o motorista, mesmo cansado e apressado, desabafa com os passageiros. “Eu saí da garagem para ajudar. Essa é a última viagem que faço hoje. O diesel tá acabando.” Alguns usuários já começam a se questionar se conseguirão ir ao trabalho na segunda-feira.

A viagem segue com muitas ladeiras e uma paisagem que dá a impressão de que Santo Amaro está apenas há uma quadra de distância, até o momento em que o comércio é substituído por mato e árvores.

Socorro, Interlagos, Cidade Dutra, vários bairros que desconheço. Nomes que provavelmente soam estranhos para quem mora no centro expandido ou na região do ABC. Grajaú, aquele é o Rodoanel? Enfim, Parelheiros. Estranho que o ônibus para em um ponto normal, nada demais. A explicação está na próxima esquina: o Terminal de Parelheiros está fechado para reforma desde o dia 19 de maio. A previsão é para que os serviços sejam concluídos em até 50 dias.

Ao caminhar um pouco pelo centro do bairro, constatei que na verdade, a oferta de ônibus não estava tão ruim quanto o motorista comentou. Havia três carros parados aguardando o horário da partida.

A volta foi bem mais tranquila. Ainda havia lugares vazios e dessa vez, o motorista não precisou se preocupar com as paradas que teria de deixar para trás.